

Revista de Imprensa – 26.08.2020

Revista de Imprensa – 26.08.2020

Revista de Imprensa

1. Regresso das modalidades desportivas - Testes são obrigatórios para alguns desportos, Renascença - Notícias, 26/08/2020 1

2. Andebol - Sporting garante pivô francês, Bola (A), 26/08/2020 2

3. Desporto em risco de colapso, Bola (A), 26/08/2020 3

4. Fim dos testes obrigatórios no futebol, Correio da Manhã, 26/08/2020 8

5. Andebol- Predrag Rodic sente-se bem acolhido no ABC/UMinho- entrevista, Correio do Minho, 26/08/2020 9

6. Andebol nacional em jogo de preparação na Nazaré, Diário de Leiria, 26/08/2020 11

7. Rugby - Futebol e ainda quatro modalidades podem voltar sem testes obrigatórios, Diário do Minho, 26/08/2020 12

8. Federações colaboram com a DGS, Diário Insular, 26/08/2020 13

9. DGS alivia testagem, Jogo (O), 26/08/2020 14

10. Andebol - Sporting já tem Théo Clarac nos treinos, Jogo (O), 26/08/2020 17

11. Andebol- Francês Théo Clarac reforça Sporting, Record, 26/08/2020 18

Renascença

ID: 88246574

26-08-2020 09:05

Duração: 00:04:19

OCS: Renascença - Notícias

Regresso das modalidades desportivas - Testes são obrigatórios para alguns desportos

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=38cc214e-1297-4796-855b-895085825b63&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Hoje é dia da habitual conferência de imprensa da Direção-geral de Saúde, na qual se espera que sejam esclarecidas dúvidas à volta das orientações para os desportos federados. É que o gabinete do secretário de Estado do Desporto deixou explicações adicionais às federações desportivas, mas ainda há dúvidas sobre os testes à COVID-19.

CISION

ID: 88242890

A BOLA

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 10,68 x 9,18 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Sporting garante pivô francês

➔ ***Théo Clarac, 21 anos, chega do Fenix Toulouse para «conquistar troféus» em Alvalade***

O Sporting anunciou ontem a contratação do pivô francês Théo Clarac, 21 anos, que chega a Alvalade depois de fazer a formação no Fenix Toulouse, equipa do campeonato gaulês.

«Sei que é um clube muito grande, com grandes adeptos e grande história, para o qual é muito importante conquistar troféus, pelo que quer vencer todos os jogos. Vamos sempre trabalhar arduamente para o conseguir», disse o jovem reforço dos leões aos meios oficiais do clube.

Théo Clarac considera-se um «jogador duro na defesa» e assegura que o crescimento do andebol português «no último ano» pesou na decisão de deixar o campeonato francês para rumar aos leões.

Pivô, vai enfrentar a concorrência de Tiago Rocha e Dmytro Doroshchuck por um lugar na equipa, mas vê-o como uma «grande oportunidade para aprender».

CID RAMOS

CISION

A BOLA

ID: 88242472

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 5



Imagem de um Benfica-Sporting em juniores, em 2019: futebol de formação também vai ficar parado

CARLA CARRIÇO/ASF

20 mil euros pela segurança na praia

→ Vicente Araújo sublinha sucesso do Nacional de voleibol de praia; formação é dor de cabeça

Admitindo que a formação «é a grande dor de cabeça» também no voleibol, Vicente Araújo, presidente da federação da modalidade, reconhece não estar «satisfeito com tudo o que saiu» na norma, embora as federações tenham concordado com a retoma faseada dos escalões: «Não estou preocupado porque julgo que acima de tudo há que salvaguardar a saúde dos intervenientes.» O dirigente dá como exemplo do sucesso a organização do Nacional de voleibol de praia que, durante cinco fins de semana, levou mais de 200 atletas, treinadores e árbitros pelo país. «Tivemos cuidados, desinfetámos tudo, todos assinaram declarações semelhantes à que vem na norma. Foi sem assistência», explicou Araújo, ressalvando, todavia, que os quase €20 mil gastos em testagem não são comportáveis. «Testámos quase 200 pessoas a 98 euros cada teste. Custou-nos muito dinheiro, mas não temos dinheiro e os clubes também não, mas acho que é uma questão que se vai resolver», asseverou, «realista».





ALEX ANDRE PONA/ASF

José Manuel Constantino, presidente do Comité Olímpico de Portugal

«Isto pode ser o colapso do desporto em Portugal»

DGS oficializa documento orientador da retoma dos seniores ⊙ Modalidades estratificadas ⊙ José Manuel Constantino, presidente do COP, põe o dedo na ferida sobre a formação

POR CÉLIA LOURENÇO

A Direção-Geral da Saúde (DGS) oficializou, ontem, as linhas orientadoras para a retoma imediata da competição no escalão sénior do futebol não profissional, andebol, basquetebol, o futsal, o hóquei em patins ou do voleibol e todas as modalidades que surgem estratificadas por grau de risco (ver quadro anexo), tendo por base a natureza dos desportos, aplicando essa hierarquização à testagem de atletas e *staff* técnico.

Parece, pois, que todos os problemas do desporto federado têm solução encontrada. No entanto, o *estado de graça* em que a DGS podia ter colocado o desporto, depressa se transformou em estado de ebulição, ouvidas as partes. O documento peca por tardio para uns, pois a resolução do Conselho de Ministros para a retoma do desporto data do final de julho. Outros, caso do râguebi considerado de alto risco, acusam a entidade de «tratamento diferenciado». Comum a todas os desportos, a preo-

PRATICANTES DE DESPORTO EM PORTUGAL EM 2018

→ Até juniores	391.052
→ Juniores	48.757
→ Seniores	140.739
→ Veteranos	87.167
Total	667.715

Fonte: Pordata

CISION

A BOLA

ID: 88242472

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 2 de 5

Andebol receia abandono dos jovens

➔ ***Miguel Laranjeiro apela a Marcelo e a Costa que olhem para o desporto como para o turismo***

Benfica e Belenenses iniciam já, no sábado, a participação na Liga Europa, onde a Covid-19 já obrigou os islandeses do Valur a abdicarem da prova. Mas por cá, Miguel Laranjeiro, presidente da Federação de Andebol de Portugal, teme que os mais jovens abandonem o desporto em geral. «Embora concordemos com as orientações da DGS, tenho que salientar que se passaram 26 dias desde a resolução do Conselho de Ministros que tutelou a retoma das modalidades. Temos de ganhar o tempo perdido e é agora», apontou o dirigente, salientando a «grande cooperação» das Secretarias de Estado da Juventude e do Desporto, como da Saúde, ao mesmo tempo que deixa uma provocação.

«O documento das cinco federações está há dois meses na mão da DGS. As competições foram suspensas antes do Governo o exigir. Somos os primeiros e os principais interessados em que tudo corra bem. Mas estou certo de que a DGS não quer ficar ligada ao abandono da atividade desportiva de milhares de crianças e jovens!», atirou Laranjeiro que, aproveitando a maré de recados, deixou mais um: «Precisamos que o Presidente da República e o primeiro-ministro também se juntem na promoção do desporto, tal como o fazem com o turismo e outras áreas da economia.»

DGS

Modalidades de Alto Risco

Federações com utilidade pública desportiva	Disciplinas/Modalidades/vertente
Federação Portuguesa de Aikido	
Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas	Wushu
	Kung Fu
	Taijiquan
	Qigong
	Sanda
Federação Portuguesa de Judo	
Federação de Ju-jitsu e disciplinas associadas de Portugal	
Federação Nacional de karaté	
Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo	
Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaytahi	
Federação Portuguesa de Lutas Amadoras	
Federação Portuguesa de Rugby	
Federação Portuguesa de Dança Desportiva	Standard & Latino-Americanas
	Grupos
Federação de Patinagem de Portugal	Patinagem artística de pares
Federação de Desportos de Inverno de Portugal	Patinagem artística de pares
Federação de Ginástica de Portugal	Acrobática
Federação Portuguesa de Natação	Polo aquático

Modalidades de Médio Risco

Federações com utilidade pública desportiva	Disciplinas/Modalidades/vertente
Federação de Andebol de Portugal	Andebol
	Andebol de praia
	Andebol em cadeira de rodas
Federação Portuguesa de Basquetebol	
Federação Portuguesa de Corfebol	
Federação Portuguesa de Futebol	Futebol
	Futsal
	Futebol de praia
Federação Portuguesa de Hóquei	
Federação Portuguesa de Voleibol	
Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas	Aquatlon
	Hóquei subaquático
	Rugby subaquático
Federação de Patinagem de Portugal	Hóquei em patins
	Hóquei em linha

Direção-Geral da Saúde definiu quais as modalidades que apresentam maior ou menor risco

Ténis à distância dos riscos

➔ ***Vasco Costa, presidente da Federação Portuguesa de Ténis, exulta ser pioneiro na retoma***

O baixo risco, ontem conferido pela DGS, permitiu que, em abril, tenistas de alta competição retomassem treinos nos Centro de Alto Rendimento de Lisboa e Porto. «O ténis deve ter sido o primeiro a regressar à atividade. Com treinos e, agora, competição. A Federação fez um bom trabalho», exultou Vasco Costa, presidente da FPT, a A BOLA, aludindo às medidas «supervisionadas pelo departamento médico do IPDJ» que foram aplicadas nos treinos. «Tivemos várias fases de retoma, do início da prática ao culminar da organização de competições sem público. Como desporto ao ar livre e sem contacto físico, organizámos o primeiro torneio internacional ITF, em Oeiras, há uma semana, sob as regras da federação internacional, com a distância social e medição de temperatura a todos os jogadores», explicou o dirigente.

VITOR GARCEZ/ASF



Modalidades de pavilhão, tal como todas as outras, só terão provas para seniores, deixando milhares de praticantes de fora

Testes à Covid-19 e à... interpretação

À luz do documento orientador da DGS, «as federações e os clubes considerarão a realização de testes laboratoriais para SARS-CoV2 aos praticantes das modalidades desportivas». A esta diretiva é aplicada a estratificação do risco de cada modalidade, sendo que às mais *inofensivas* não lhes é pedido teste em qualquer circunstâncias.

As de médio risco, entre elas o futebol que, ao que A BOLA apurou, no que respeita ao Campeonato de Portugal, pondera efetuar dois testes aleatórios 48 horas antes dos jogos, sendo que a DGS prevê esta situação apenas para «competições entre equipas de zona com transmissão comunitária ativa». O documento revela-se aqui um teste de interpretação linguística para outros, que consideram a não obrigatoriedade desta testagem, ao contrário da prevista no documento para as ditas modalidades de alto risco epidemiológico. Embora também sem testes nos treinos, as zaragatoas podem entrar em ação até 48 horas antes dos jogos entre equipas de zonas com ou sem transmissão comunitária ativa.

cupação generalizada quanto futuro da formação. Seguindo o princípio do gradualismo previsto no documento, os escalões jovens podem trabalhar em «contextos de treino ajustado para garantir o distanciamento físico permanente de, pelo menos, três metros, entre praticantes».

Preocupações muitas, portanto. José Manuel Constantino, presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), deu-lhes voz, receoso de cenário quase apocalíptico para o setor. «Se não forem encontradas soluções que permitam alguma retoma desportiva, pode ser o colapso de uma parte significativa do desporto em Portugal. Neste momento está em estado de coma, precisa de assistência em breve prazo, se não chegar, acontece como a qualquer ser humano... morre!», disse a A BOLA.

Embora saudando com alguma ironia que, «finalmente, ao fim de 25 dias após o anúncio da retoma do treino, tenha sido possível ter as orientações» da DGS, Constantino denota as falhas. «Há uma completa ausência de resposta a tudo o que não é escalão sénior. E a maior parte dos 600 mil atletas federados não são seniores...», apontou. «Em relação à formação, admite-se a possibilidade de treino 45 dias antes sempre que há agendamento de competições internacionais. Em suma, há escalões de formação que pura e simplesmente não têm condições de treino. Sem respostas, haverá muitos clubes em dificuldades operacionais, logísticas e financeiras para suportar esta situação», analisou o responsável máximo do COP, voltando a apontar o dedo às decisões tardias.

> **Neste momento, *[o desporto]* está em coma, precisa de assistência em breve prazo**
>
> JOSÉ MANUEL CONSTANTINO
> presidente do comité olímpico de portugal

«Nesta altura já devíamos estar a discutir a retoma do público nas competições. Não creio que sejam as condições sanitárias que imponham essa lentidão, mas sobretudo as condições técnicas em que se produz o trabalho da DGS», aponta o dirigente, sem eufemismos. «Mesmo na definição do risco das modalidades, houve precipitação. Dou-lhe o exemplo do karaté, considerada de risco elevado, quando uma das suas duas disciplinas, o kata, é um atleta sem oposição a fazer gestos técnicos!», atirou Constantino. «Revela insuficiente conhecimento daquilo que é a realidade desportiva do País», frisou.

Outra das máximas que aplica às orientações para os testes à Covid-19 (ver caixa), nomeadamente quanto aos custos inerentes, embora exista a possibilidade não confirmada de o Governo custeá-los. «Tem de haver uma resposta política que reforce os meios financeiros para que estas entidades realizem os testes sempre que há competição. Há clubes que vão ter dificuldade sem apoio externo. São precisas soluções que podem passar pelo diálogo com as entidades mais perto do terreno», aconselhou em jeito de remate.

CISION

A BOLA

ID: 88242472

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 3 de 5



ALEXANDRE PONA/ASF



Judocas também obrigados a testes

tem a palavra

NÃO CHEGA LEGISLAR

"No que se refere à competição e seleções, para nós não há grandes alterações. Já estamos a testar toda a gente semanalmente desde que, há 10 semanas, iniciámos os estágios da Seleção. Para a prova que vamos ter daqui a um mês em Coimbra *[Torneio Internacional Kiyoshi Kobayashi]* está decidido: quem tem participado no estágio está testado; quem vier pela primeira vez tem que ter um teste, mas o do PCR (com zaragatoa), feito 48 horas antes. Mas pode fazê-lo noutro lado. Claro que tudo isto envolve custos. Nós nestes dois meses já gastámos entre 20/25 mil euros em testes, mas sem contar com as dormidas por terem de vir um dia mais cedo para serem testados, mais uma dormida e 1 ou 2 refeições. Reconheço que vai ser difícil para as federações e clubes, para toda a gente, mas concordo com esta norma da DGS — tanto que a estamos a praticar —, mas acho que ao Estado não chega legislar. Tem que pensar nas consequências. Pouco serão os clubes com condições para fazer isto e se formos exigir aos atletas que paguem esses testes, não sei se não será uma forma para o abandono da prática desportiva.

Na formação, não diria o fim de muitos, mas que bastantes clubes irão passar por grandes dificuldades, lá isso irão. Quando se fala tanto do interior, falta de gente, ponho muitas dúvidas que além das grandes cidades do interior, os outros tenham condições para fazer tantos testes.

O que pode pôr em causa a sobrevivência de muitas coletividades e até da prática desportiva. Isto leva ao abandono, uma coisa de que o Estado tanto fala, mas não sei se isso está previsto.

Se calhar as despesas dos testes terão de entrar nas despesas médicas ou do IRS. E depois existe outra questão: quando for o momento de colocar os miúdos a fazer desporto, os pais vão pensar duas vezes naquelas que têm maior e menor risco. O que é mau

JORGE FERNANDES
presidente da federação de judo

«É um colete de forças, uma bomba prestes a explodir»

Centenas de clubes sem fonte de receita ⊙ 140 mil jovens em risco de ficarem parados ⊙ A BOLA foi conhecer o exemplo do Lourinhanense

por MÁRIO RUI VENTURA

REINA a incerteza e, sobretudo, o medo no futebol de formação em Portugal. Falamos de quase 140 mil jovens praticantes, espalhados por todo o país, que podem este ano ficar parados. E falamos de centenas de clubes que, perante esse cenário, não têm dúvidas: fecham as portas para não mais as abrir.

O mês de agosto começou com o regresso aos treinos de grande parte dos escalões de formação em Portugal. Aproveitando as férias, claro, mas também tendo em conta a calendarização, com as competições a retomarem em setembro. Com treinos individuais, sem utilização de balneários, seguindo todas as normas sanitárias. Agora, perante as novas diretivas, tudo pode voltar atrás e, para os clubes que vivem, em grande parte, da formação, o fecho de portas é uma inevitabilidade.

O Lourinhanense é um desses exemplos. Clube com história, pertencente à área de Lisboa, paredes meias com o distrito de Leiria, conseguiu a tão ansiada subida ao Campeonato de Portugal, mesmo vendo interrompida a competição distrital de seniores, em grande parte com miúdos da formação.

«Nesta altura temos cerca de 250 a 300 atletas. Os treinos dos seniores já começaram no dia 15, seguindo um plano de contingência, com uma médica presente. Criámos regras, canais de entrada e saída de atletas, e treinos com pequenos grupos de quatro ou cinco atletas, sem peladinhas nem nada do género. Na formação não era claro, as normas da DGS não falavam em idades. Questionei a AF Lisboa sobre o assunto, porque muitos clubes já deram início aos treinos dos miúdos, e foi-me dito que nada proibia. Começámos então esta semana com os juniores, que têm já alguma idade e capacidade de interiorizar as coisas, mas com regras ainda mais apertadas, nem os balneários utilizam, não entram sequer dentro das instalações cobertas. Quanto ao resto dos escalões estávamos a pensar na próxima semana iniciar os juvenis e iniciados, ou seja, o futebol 11. Agora o futebol 7, nesta altura, nem pensar», começa por resumir, a A BOLA, Paulo Marta, presidente do Lourinhanense.

«Seria um desastre, muito perigoso, meter tudo a treinar de uma vez. Temos apenas dois campos, temos dois horários, o das 18 e o das 20 horas. Mas nos escalões de futebol 7, nos mais novos, é uma loucura de miúdos, olhamos para o campo e só vemos



Municipal da Lourinhã recebe cerca de 300 atletas, receita de 35 a 40 mil euros por época



cabeças a correr», acrescenta o dirigente.

A situação do Lourinhanense é apenas um exemplo, comum à maioria dos clubes amadores em Portugal. E é bastante simples de fazer as contas.

«Em termos de mensalidades dos miúdos, na formação, estamos a falar de 35 a 40 mil euros por época. Se perdermos uns 50, dos 350, por exemplo, não é devastador. Mas a receita já não é sequer a mesma. Não vai haver espectadores, logo retira-se a receita de bilheteira. Não há bilheteira, não há bar. O resto são as verbas das empresas que patrocinam e muitas delas vão fechar. As que não fecham, não podem dar o que davam. Se retirarmos agora toda a receita da formação, e atrás dos miúdos vem a quotização e o *merchandising*, com os *kits* para treinar, não há volta a dar. É impossível», afirma Paulo Marta, presidente de um clube que, para já, mantém-se de portas abertas e pagando, do próprio bolso, todos os cuidados do plano de contingência: «Temos uma desinfeção diária, uma equipa de limpeza. Só aí estão uns 3 ou 4 mil euros por ano. E a receita caiu a pique. E depois há ainda a pressão dos pais, que querem ver os miúdos a voltar a treinar e que dizem que se não for aqui vão para outro clube. É um colete de forças, uma bomba prestes a explodir. Ou começam os treinos ou ficamos sem miúdos. E se ficamos sem miúdos ficamos sem clube.»

Associações esperam diretrizes da FPF

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) reúne-se hoje em Assembleia Geral, para apreciação e votação do orçamento 2020/2021, mas o tema do regresso das competições amadoras, nomeadamente do futebol de formação, estará em cima da mesa.

A AF Lisboa, a segunda com mais representatividade no país, a seguir à AF Porto, tem ainda as calendarizações por definir. Fonte da associação, contactada por A BOLA, admitiu que já havia calendários definidos, nomeadamente com início em setembro, mas que tudo pode agora voltar à estaca zero. Tem a palavra, claro a FPF, organismo que tomou a dianteira das negociações com a DGS.

Para já, a mesma fonte indica ao nosso jornal que a recalendarização vai avançar, faltando saber se vão existir, então, competições em todos os escalões ou apenas os seniores.

Nesta altura a AF Lisboa está a analisar as novas diretrizes, de modo a hoje pedir explicações junto da FPF, sendo que para amanhã ficará reservada reunião da própria Associação, para se tomarem então decisões e já com a presença de Nuno Lobo, presidente do organismo que se encontra no estrangeiro e que, por isso, estará hoje na FPF representado pelo seu vice-presidente.



ANTÓNIO AZEVEDO/ASF

«Se acham que o râguebi não pode ser jogado porque vai morrer toda a gente, então que o assumam»

➔ ***A reação do presidente da Federação sobre a classificação de modalidade de alto risco***

O râguebi é uma das modalidades classificadas como de alto risco e, segundo Carlos Amado da Silva, presidente da Federação Portuguesa de Rugby (FPR), «não tem capacidade» para cumprir as orientações divulgadas pela DGS, nomeadamente a testagem a todos os agentes envolvidos na organização dos jogos até 48 horas antes do momento competitivo. À Lusa, o presidente da FPR revelou que apresentou propostas «credíveis e economicamente viáveis» ao Governo. «Têm cinco cartas nossas, às quais nem responderam e agora, de forma antidemocrática, tomam decisões sem ter em conta nada do que propusemos. A DGS tem estado absolutamente muda, numa atitude de autismo em relação ao râguebi que não tem para as outras modalidades. É público que se têm reunido com as modalidades de pavilhão. Se não têm ideias, ao menos respondam às nossas», denunciou Amado da Silva, acusando também o Governo: «Tem de entender que há aqui desigualdades que são inaceitáveis. Compreenderia melhor que o governo assumisse que não pode haver competições do que criarem condições que não são exequíveis. Se acham que o râguebi é perigoso, que não pode ser jogado porque vai morrer toda a gente, então que o assumam.» MIGUEL CANDEIAS

CARLA CARRICO/ASF



Jogadores terão de fazer testes 48 horas antes de cada partida

«Desporto não pode viver à margem da sociedade»

➔ ***Secretaria de Estado defende-se; federações sugeriram não arrancar com outros escalões***

O Governo é, claro está, alvo principal do descontentamento de clubes, associações e federações, sobretudo aquelas que foram consideradas de risco elevado.

A secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, porém, defende-se a A BOLA, com fonte do organismo a considerar, por exemplo, que «se fossem consideradas as orientações iniciais definidas pela DGS, aí sim, o desporto federado implodia», nomeadamente o uso obrigatório de máscara.

«O desporto não pode viver à margem da sociedade e as medidas tomadas têm de ser enquadradas com todas as outras atividades sociais», alerta desde logo fonte da secretaria, ao nosso jornal, sublinhando, por exemplo, que «a realização de testes não é obrigatória», ao contrário do que muitos tentaram ontem fazer passar e coloca também a responsabilidade nas próprias federações.

«As cinco federações de pavilhão, com risco médio, participaram em mais de dez reuniões para debater a aplicação prática da decisão da retoma agora divulgada pela DGS», relembra, acrescentando que «foram as próprias federações que sugeriram que os escalões não arrancassem na mesma altura que os seniores porque os milhares de atletas federados seriam uma avalanche de gente concentrada em recintos desportivos, impossibilitando uma retoma progressiva, como ficou acordado».

CIPRIANO LUCAS

PEDRO G. LIMA/ASF



Polo aquático é modalidade de alto risco

Tem a palavra

NÃO ENTENDEMOS

«Em primeiro lugar cumprimentar a DGS por, finalmente, ter posto as normas cá fora relativamente ao desporto e competições desportivas e fundamentalmente os jogos desportivos e de contacto. Que era o que faltava. Em segundo, mostrar alguma perplexidade pelo facto de o polo aquático, face ao algoritmo que está apenso à normativa 36/2020, que é explícito, classificá-lo como modalidade de alto risco. O que nos leva questionar quais são os critérios de aplicação deste algoritmo uma vez que vemos outras modalidades coletivas e de contacto classificadas de baixo risco ou médio. Não entendemos. Para isso já questionámos a DGS sob a forma de ofício a perguntar quais os critérios subjacentes à aplicação do algoritmo. Também apresentámos algumas referências de recomendações internacionais, como Espanha, França e Itália, que na exata medida fazem o mesmo, mas colocando o polo aquático até como modalidade de baixo risco. Em terceiro lugar, independente desta orientação da DGS, queremos perceber quem vai assumir os custos da aplicação dos testes para despistagem da Covid aos clubes, qual é a comparticipação do Estado, sabendo-se que a federação não tem condições financeiras pois já assumiu vários custos, em substituição do Estado, para ativação económica dos clubes. Sabemos que estes não têm condições financeiras para suportar isto. Para que se tenha ideia, uma equipa de polo aquático da I ou II Divisão tem entre 13/15 jogadores, sem contar com técnicos e dirigentes. Com quatro jornadas por mês estamos a falar de 5 a 6 mil euros em despesas associadas à despistagem da Covid. Sobre a formação, daquilo que li da orientação, podem ser feitos os treinos, desde que não haja contacto. Mas aí de certeza que a criatividade dos treinadores e dos clubes farão fazer cumprir as normativas sem grande problema. A mim o que me preocupa, fundamentalmente, é a classificação e os custos financeiros que decorrem desta classificação para o polo aquático

ANTÓNIO JOSÉ SILVA
presidente da federação de natação

QUA 26 AGO 2020 | Diário. Ano LXXVI. N.º 17.035 Preço € 1,20 (IVA a 6%) Portugal continental | fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | diretor VITOR SERPA www.abola.pt

A BOLA

benfica

PATRICK DE PAULA QUASE FECHADO



Acordo com o Palmeiras, médio virá por €18 milhões

Águia aplica nova 'chapa 4', agora em jogo com o Belenenses

YOUTH LEAGUE FINAL

BENFICA 2 • 3 REAL MADRID

A MALDIÇÃO CONTINUA... TAMBÉM NOS MIÚDOS

Penálti falhado e bola na trave mataram aspirações

p. 6 a 11

DESPORTO



EM RISCO DE COLAPSO

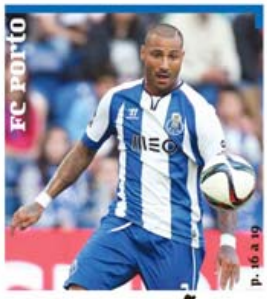
Aviso de José Manuel Constantino, presidente do Comité Olímpico de Portugal

Em causa exigências da DGS para a retoma das competições

Escalões jovens continuarão parados e várias modalidades podem não conseguir cumprir sequer nos seniores

Clubes de futebol que vivem da formação correm perigo de desaparecer

p. 2 a 5



p. 16 a 19

CONCEIÇÃO TRAVA QUARESMA

SAD abriu as portas ao extremo, treinador entende que não encaixa no plantel

sporting p. 12 a 15

AMORIM DÁ PRIORIDADE A UM CENTRAL

Técnico pretende encerrar o reforço da defesa

Médio defensivo, extremo e avançado para depois

espanha p. 32

TERRAMOTO EM BARCELONA: MESSI ANUNCIA QUE QUER SAIR... A CUSTO ZERO

PUB



EXTRAORDINÁRIA COLEÇÃO EM 5 LIVROS DIGITAIS
Todas as edições da Champions na loja www.abola.pt

NÃO PERCA TODOS OS SÁBADOS
CHAMPIONS
A HISTÓRIA COMO NUNCA SE CONTOU
(mesmo quando não se chamava assim)

CADA VOLUME POR APENAS 2,70€

Preço total da coleção completa composta por 5 volumes digitais: €13,50, sendo o preço unitário de €2,70

CISION

CORREIO da manhã

ID: 88243347

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 33
Cores: Cor
Área: 22,39 x 29,45 cm²
Corte: 1 de 1



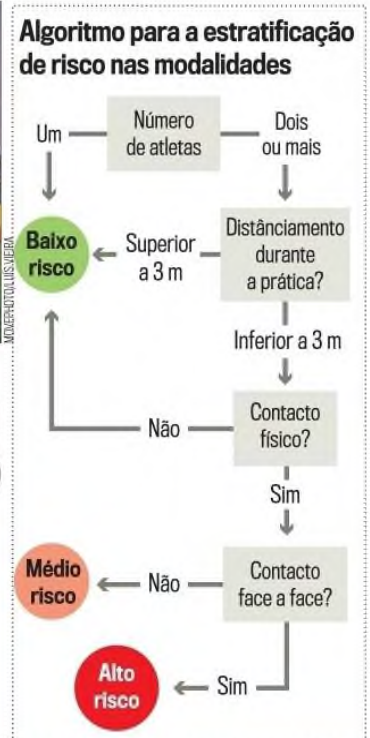
COVID-19

FIM DOS TESTES OBRIGATÓRIOS NO FUTEBOL



Futebol em tempos de Covid-19

MOISES OTOA | LUSA | VIEIRA



EXCEÇÃO Só em jogos entre equipas de uma zona de transmissão comunitária ativa é que se recomenda um teste aleatório 48 horas antes

RICARDO TAVARES

Os testes obrigatórios à Covid-19 no futebol chegaram ao fim. Agora, só em caso de jogos entre equipas de uma zona de transmissão comunitária ativa é que a Direção-Geral da Saúde (DGS) recomenda um teste aleatório até 48 horas antes da realização das partidas.

A DGS difundiu ontem uma nota de orientação para o regresso aos treinos e competições em Portugal. O documento divide as modalidades em três riscos de contágio: alto, médio e baixo. Neste último caso incluem-se os desportos individuais sem contacto físico, entre outros. O futebol, tal como o andebol, basquetebol, voleibol e hóquei em patins são algumas das disciplinas que enquadram a lista denominada de médio risco. As artes marciais, o râguebi, as danças, patinagem artística (pares), polo-aquático e ginástica acrobática, por exemplo, integram o grupo chamado de alto risco. Neste último segmento, a DGS recomenda a realização de testes 48 horas antes das competições.

As federações, clubes e promotores de espetáculos desportivos, segundo o documento da autoridade sanitária, deverão pugnar pelo "aumento da periodicidade, pessoas a testar e número de testes moleculares sempre que as características da modalidade assim o exijam". A identificação de um caso positivo, mesmo que assintomático, tem de ser comunicada à autoridade de saúde. O praticante, com resultado positivo, terá de ficar isolado e, portanto, privado de participar em treinos e competições até que esteja livre de infeção, explica a DGS. Por si só, um caso positivo não significará obrigatoriamente o isolamento coletivo das equipas.

Recorde-se que, na retoma da Liga de futebol, os jogadores eram todos testados antes de cada jogo. ●

FUTEBOL, BASQUETEBOL E ANDEBOL: DISCIPLINAS DE MÉDIO RISCO

UM CASO POSITIVO PODE NÃO OBRIGAR AO ISOLAMENTO COLETIVO

DANÇA, RÂGUEBI E GINÁSTICA ACROBÁTICA SÃO DE ALTO RISCO

Alto Risco

Federações	Disciplinas/ Modalidades/ vertente
Federação Portuguesa de Aikido	
Federação de Jiu-jitsu e disciplinas associadas de Portugal	Wushu Kung Fu Taijiquan Qigong Sanda
Federação Nacional de Karaté	
Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo	
Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaytahi	
Federação Portuguesa de Lutas Amadoras	
Federação Portuguesa de Rugby	
Federação Portuguesa de Dança Desportiva	Standard & Latino-Americanas Grupos
Federação de Patinagem de Portugal	Patinagem artística de pares
Federação de Desportos de Inverno de Portugal	Patinagem artística de pares
Federação de Ginástica de Portugal	Acrobática
Federação Portuguesa de Natação	Polo-aquático

Médio Risco

Federações	Disciplinas/ Modalidades/ vertente
Federação de Andebol de Portugal	Andebol Andebol de praia Andebol em cadeira de rodas
Federação Portuguesa de Basquetebol	
Federação Portuguesa de Corfebol	
Federação Portuguesa de Futebol	Futebol Futsal Futebol de praia
Federação Portuguesa de Hóquei	
Federação Portuguesa de Voleibol	
Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas	Aquatlon Hóquei subaquático Rugby subaquático
Federação de Patinagem de Portugal	Hóquei em patins Hóquei em linha

CM Fonte DGS



CISION

Correio do Minho

ID: 88242894

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,00 x 32,50 cm²
Corte: 1 de 2



Entrevista

Predrag Rodic, reforço do ABC

LATERAL SÉRVIO veio há duas semanas para Braga; conta-nos como manteve a forma física em tempos de isolamento, reconhece a juventude da nova equipa e já entende Jorge Rito em português.

"Sinto que já estou aqui há um mês"



PORFIRIO FERREIRA

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

Predrag Rodic chegou a acordo com o ABC/UMinho em Junho e viajou de Belgrado para Braga há cerca de duas semanas.

O lateral esquerdo sérvio, que vem reforçar a meia distância do clube minhoto, aceitou o repto de nos responder, via messenger, às primeiras questões.

Diz-nos que aprecia Portugal e admira Cristiano Ronaldo, "o meu desportista favorito". Faz elogios à evolução do andebol português, que tem seguido e que tinha estabelecido contactos com compatriotas sérvios que já jogavam no nosso país.

De Braga diz-nos ter lugares "fantásticos".

Correio do Minho (CM) — Está em Braga há cerca de duas semanas. Como sente os primeiros dias de integração? O que faz quando não treina?
Predrag Rodic (PR) — Em primeiro lugar, um olá a todos os leitores do Correio do Minho! Sim, faz cerca de 15 dias que vim e desde o primeiro dia sinto que já estou aqui há um mês.

Como saí de casa muito cedo, aos 14 anos, para jogar andebol em outras cidades, é normal para mim trocar de lugar.

Quando não estou a treinar costumo ir com os companheiros de equipa visitar locais bonitos de Braga, e aqui existem muitos locais fantásticos!

CM — Porque é que veio para o ABC/UMinho? O que pode este clube oferecer-lhe?
PR — Quando me contactaram pela primeira vez fiquei entusiasmado porque gosto muito de Portugal como país (e o meu desportista favorito Cristiano Ronaldo é daqui). E a liga de andebol dos últimos 3-4 anos aqui está realmente a melhorar muito.

CM — O que acha da equipa, que é nesta época formada por muitos jovens?
PR — A equipa é como você disse, muito jovem. É óptimo por um lado porque todos estão com força total, mas por outro lado não há muita experiência. Mas acho que é melhor quando a equipa é jovem.

CM — Você já entende as orientações do treinador Jorge Rito? Qual o idioma em que vocês comunicam? O que ele lhe pede é idêntico ou é diferente do que outros treinadores lhe pediram?
PR — Falamos em inglês, mas comecei a entender quando ele fala em português e já comecei a aprender a língua. As orientações são semelhantes em todos os países onde joguei, mas é claro que preciso de tempo para me adaptar mais ao estilo de andebol aqui.

CM - O que é que você conhece do andebol português? Tem contactado com jogadores ou treinadores de outros clubes?
PR — Eu sei que a selecção de Portugal está muito boa agora e o campeonato está, como eu disse, a melhorar muito depressa. Eu tinha contacto com alguns jogadores da Sérvia que jogaram aqui na temporada passada, como Mladenovic e Vujin do Sporting e outros jogadores.

CM — Como viveu os últimos meses com a pandemia Covid-19? Você manteve um plano de treino individual?
PR — Estive na Sérvia o tempo todo durante a pandemia e claro, treinei todos os dias para manter a forma. Ouvi o Governo sobre restrições e isso é tudo.

CM — Treinou com que carga de trabalho?
PR — Eu ia para uma cidade a uma hora de distância da minha cidade natal para melhorar fisicamente quatro vezes por semana com os melhores treinadores condicionais e cientistas desportivos da Sérvia. Noutros dias ia correr e andar de bicicleta.

Era um problema porque os pavilhões de desportos ficavam fechados o tempo todo durante a quarentena, então eu só conseguia ir trabalhar uma vez por semana com bola.

CM — Sente-se em boa forma física?
PR — Sim, trabalhei nisso o tempo todo e sinto-me bem.

CM — Quanto tempo acha que precisa para atingir o seu melhor nível? Um mês? Dois meses?
PR — Sim, é uma boa pergunta, porque faziá muito tempo sem andebol, toda a gente precisa de um tempo para chegar ao melhor nível. Espero que antes do início da liga estejamos todos prontos como antes da pandemia...

CM — Você sente necessidade de competição?
PR — Claro, esse momento foi pior para todos os atletas porque só tínhamos oportunidade de fazer exercícios físicos sem jogos e bola e esse período foi muito difícil para todos. Por isso, mal podemos esperar pelo início da competição!

CM — Você acredita que serão criadas condições seguras de saúde para a competição?
PR — Não temos competência para falar disso, acreditamos que o país fará tudo para praticar o desporto em segurança.

"Falamos em inglês, mas comecei a entender quando ele fala em português e já comecei a aprender a língua. As orientações são semelhantes em todos os países onde joguei, mas é claro que preciso de tempo para me adaptar."

+ perfil

Nome
Predrag Rodic

Data de nascimento
4 de Janeiro 1991

Nacionalidade
Sérvia

Altura 204 cm
Peso 107 kg

Posição no ataque:
lateral esquerdo/ central

Posição na defesa
2, 3, 4,5 em 6-0 e lateral esq.º em 5-1 e 3-2-1

Clube anterior
Estrela Vermelha (Belgrado)

Outros clubes
Mezokovesdi (Hungria)
Sloga Pozega (Sérvia)
Jugovic (Sérvia)

CISION

ID: 88242894

Correio do Minho

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 6,81 x 3,82 cm²
Corte: 2 de 2

Publicidade



Correio do Minho.pt

QUARTA 26 AGOSTO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXII Série VI N.º 11548 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

Publicidade





4 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO

VERDE COOL VOLTA A UNIR GASTRONOMIA E VINHO VERDE

Pág. 6



ROSA SANTOS

SYNERGIA
Jovens europeus são voluntários na limpeza
Pág. 9

ANDEBOL
Predrag Rodic sente-se bem acolhido no ABC/UMinho
Pág. 20



DESPORTO
SC Braga empata com FC Vizela no primeiro jogo-treino
Pág. 16

BRAGA FEIRANTES SENTIRAM POUCO PODER DE COMPRA DOS CLIENTES

COVID-19 DEIXA MARCAS NA FEIRA

Págs. 4 e 5

Publicidade





CISION

Diário de Leiria

ID: 88244507

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 13,05 x 10,10 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol nacional em jogo de preparação na Nazaré

Andebol

Encontro

MUNICÍPIO NAZARÉ



Jogo terminou com o resultado 23-25, favorável ao Sporting

O Pavilhão Gimnodesportivo da Nazaré recebeu, no passado sábado, as equipas de seniores FC Porto e Sporting CP para um jogo de preparação.

Duas das melhores equipas do andebol nacional jogaram a sua estratégia de preparação para a nova época desportiva, tendo a vitória sido dos leões. O resultado final foi 25-23, favorável ao Sporting.

Este encontro deu-se no âmbito do protocolo entre o município, a Associação D. Fuas e o FC Porto – Andebol, que tem como principal objectivo a promoção e desenvolvimento do projecto 'Andebol de Primeira' no concelho da Nazaré.

Segundo faz saber a Câmara Municipal, o acordo tem a validade de um ano, com início na época 2020/2021, sendo automaticamente prorrogado por períodos de igual duração.

CISION

Diário do Minho

ID: 88242912

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 22
Cores: Preto e Branco
Área: 26,00 x 29,60 cm²
Corte: 1 de 1



DGS PUBLICOU NORMAS PARA RETOMA DAS COMPETIÇÕES DE MODALIDADES DESPORTIVAS COLETIVAS

Futebol e ainda quatro modalidades podem voltar sem testes obrigatórios

PEDRO VIEIRA DA SILVA *

A Direção-Geral da Saúde (DGS) atualizou, ontem, as normas para a retoma das competições de modalidades desportivas coletivas, incluindo o râguebi e os desportos de contacto no grupo de alto risco. A "novidade" vai para o facto do râguebi ter sido incluído no grupo de "alto risco" e ainda para o facto de terem sido dispensados testes obrigatórios de rastreio à Covid-19.

A atualização das normas permite a retoma de modalidades como o futebol não profissional, andebol, futsal, basquetebol, voleibol e hóquei em patins, encarregando as federações e os clubes de avaliarem o risco de contágio de covid-19 e de «elaborar um regulamento específico para a prática desportiva, em contexto de treino e em contexto competitivo, de acordo com a estratificação de risco da modalidade».

Além do râguebi, estão incluídos no grupo de alto risco de contágio, os desportos de contacto, entre os quais o judo, e modalidades como o polo aquático e ainda a ginástica acrobática.



Federação Portuguesa de Rugby

Rugby, como judo, polo aquático e ginástica acrobática, entre outras, são de «alto risco»

As exceções

As modalidades incluídas no grupo de alto risco devem, ao abrigo das normas da DGS, realizar testes até 48 horas antes da competição, dos quais estão dispensadas as modalidades do grupo de médio risco, sempre que se trate de treinos ou "competições entre equipas de zona(s) sem transmissão comunitária ativa".

Em 29 de maio último, a Direcção-Geral de Saúde já tinha dado autorização para a realização de atividade física em espaços fechados, mas de forma individual.

*** Com Lusa**

Modalidades de Médio Risco	
Federações com utilidade pública desportiva	**Disciplinas/ Modalidades / vertente**
Federação de Andebol de Portugal	Andebol
	Andebol de praia
	Andebol em cadeira de rodas
Federação Portuguesa de Basquetebol	
Federação Portuguesa de Corfebol	
Federação Portuguesa de Futebol	Futebol
	Futsal
	Futebol de praia
Federação Portuguesa de Hóquei	
Federação Portuguesa de Voleibol	
Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas	Aquatlon
	Hóquei subaquático
	Rugby subaquático
Federação de Patinagem de Portugal	Hóquei em patins
	Hóquei em linha

PARA A RETOMA DO FUTEBOL

Algumas das medidas da DGS

- Futebol, futsal, andebol e hóquei em patins são classificados como sendo modalidades de «médio risco» e, por isso, a Direcção-Geral de Saúde não prevê a realização de testes antes dos jogos, a não ser em competições entre equipas de zonas com transmissão comunitária ativa. Nesse caso, segundo esta orientação, deve ser feito um teste aleatório até 48h antes da competição;
– Nas modalidades em que há mais contacto, como artes marciais, râguebi, dança desportiva, patinagem, ginástica e polo aquático, a DGS recomenda a realização de um teste 48h00 antes da competição;
– «As federações, clubes e entidades promotoras devem considerar o aumento da periodicidade, pessoas a testar, e número de testes moleculares sempre que as características da modalidade e da competição assim o exijam, de forma a cumprir, por exemplo, as recomendações internacionais no caso de competições internacionais e prática desportiva profissional», junta a nota-
– «Não devem ser realizados treinos simultâneos com partilha de espaço por equipas diferentes, exceto jogos de preparação e treino pré-competições»
– Todos os praticantes e equipas técnicas «devem assinar um Código de Conduta/Termo de Responsabilidade, no qual é assumido o compromisso pelo cumprimento das medidas de prevenção e controlo da infeção por SARS-CoV-2, bem como o risco de contágio por SARS-CoV-2 durante a prática desportiva, quer em contexto de treinos quer em contexto de competições»

Federação de Râguebi acusa DGS de «tratamento diferenciado»

O presidente da Federação Portuguesa de Râguebi (FPR) acusou, ontem, a DGS de ter "tratamento diferenciado" para outras modalidades e de não responder às propostas do organismo para retomar a atividade durante a pandemia covid-19.

CISION

diarioinsular

ID: 88244407

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 21,70 x 14,39 cm²
Corte: 1 de 1



REUNIÃO DECORREU SEXTA-FEIRA POR VIDEOCONFERÊNCIA

Federações colaboram com a DGS



MODALIDADES de pavilhão em diálogo com a Direção-Geral da Saúde

As cinco federações das modalidades de pavilhão analisaram, na passada sexta-feira, a proposta de orientação referente ao desporto e competições desportivas e enviaram à Direção-Geral da Saúde (DGS) alguns contributos de clarificação do documento.

"As cinco federações reuniram-se hoje [sexta-feira], por videoconferência, para dar continuidade ao trabalho conjunto que vem sendo desenvolvido, em particular analisar a proposta de orientação referente ao desporto e competições desportivas ontem [quinta-feira] recebida da Direção-Geral da Saúde", pode ler-se no comunicado conjunto.

A nota acrescenta que o documento "foi alvo de análise numa reunião hoje de manhã [sexta-feira] do Grupo de Trabalho das cinco federações e, à tarde, numa reunião dos presidentes das federações", após as quais "foram enviados à DGS alguns contributos de clarificação do documento, na expectativa de que a orientação seja publicada com a urgência pretendida (hoje) e merecida pelos agentes desportivos".

"Este nunca poderá ser considerado um trabalho finalizado", conclui o comunicado, no qual as cinco federações mantêm a disponibilidade total para colaborar em prol do desporto em Portugal.

REGRESSO EM SEGURANÇA

Suspensos desde março deste ano devido à pandemia de covid-19, os desportos de pavilhão (andebol, basquetebol, futsal, hóquei em patins e voleibol) aguardam pelas regulamentações para que possam regressar em segurança sanitária à competição, numa altura em que estes já têm datas definidas e sorteios realizados.

Em 29 de maio último, a DGS já tinha dado autorização para a realização de atividade física em espaços fechados, mas de forma individual. Os quadros competitivos das modalidades em referência albergam diversas equipas açorianas. di

CISION

ID: 88242446

O JOGO

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 3



EM FOCO

Futebol

ACABARAM-SE OS TESTES 48 HORAS ANTES DOS JOGOS. AGORA SÓ SE AS EQUIPAS ESTIVEREM LIGADAS A UMA ZONA DE TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA ATIVA



PROTOCOLO Regresso das competições facilitado pela alteração da categoria de risco da esmagadora maioria das modalidades

DGS SUAVIZA TESTA

A maioria das modalidades foi englobada num patamar de "risco médio", incluindo o futebol, e deixam de estar obrigadas a testar antes das competições, mas tudo pode mudar

HUGO SOUSA

●●● A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou ontem as orientações gerais que regulam o regresso das competições desportivas que tinham sido interrompidas pela pandemia, atualizando os graus de risco em que cada uma se insere e, em função dessa categorização, as obrigações a que estarão sujeitas.

Tal como O JOGO escreveu na edição de quinta-feira, a esmagadora maioria das modalidades, entre as quais o futebol, acabou por ser inserida pela DGS num patamar designado por "risco médio" e ficam, assim, dispensadas da realização obrigatória de testes à covid-19. Só o terão de fazer, e de uma forma aleatória não muito bem explicada, equipas de zonas com transmissão comunitária ativa do vírus. O primeiro documento da DGS, a que O JOGO teve acesso, definia como sendo de "alto risco" todas as modalidades de contacto; na versão final aparece apenas o contacto "face a face" a determinar esse alto risco.

A nova orientação da DGS apaga praticamente a pesada fatura que resultava da testagem intensiva, como a que foi imposta ao futebol para viabilizar o desfecho da última época da I Liga, embora uma carta enviada pela secretaria de Estado da Juventude e do Desporto às federações, segundo a Lusa, e apesar do que estipulou a DGS, deixasse nas mãos federativas a determinação final no que toca à testagem.

Cerca de três semanas depois, o futebol deixa de ser um desporto perigoso (da I Liga ao Campeonato de Portugal) aos olhos da DGS, que tinha obrigado à realização de testes 48 horas antes de cada jogo. Além da exceção já citada para o patamar de risco médio, que pode alargar-se em provas internacionais, por cá a obrigatoriedade de testar 48 horas antes das competições mantém-se apenas em modalidades de alto risco, um critério que foi definido pelo grau de contacto físico, e nas quais, entre outras, se inserem o judo ou o râguebi. O presidente da Federação de Râguebi, Carlos Amado da Silva, já avisou que os clubes nacionais não têm capacidade financeira para cumprir a testagem maciça e intensiva, acusando ainda a DGS de um "tratamento diferenciado" a outras modalidades. O de judo, Jorge Fernandes, assumiu o cumprimento da norma e anunciou o torneio Kiyoshi Kobayashi, a 26 de setembro, como regresso da modalidade. Sem público ainda, pelo menos para já. A DGS não fez qualquer alteração nesse ponto.

Agora, a partir deste esboço geral, que exclui um regresso imediato sem limitações aos escalões de formação (a menos que estejam a 45 dias de uma competição internacional agendada), cabe às federações regulamentar as especificida-

*** O primeiro documento da DGS, a que O JOGO teve acesso, definia como sendo de "alto risco" todas as modalidades de contacto, mas a versão final do documento aligeirou para inserir apenas contactos "face a face"**

Casos positivos não obrigam ao isolamento da equipa toda

A orientação da DGS define os procedimentos a adotar se for detetado algum caso positivo. Isso não implicará isolar todos os restantes elementos que estiveram em contacto com o positivo detetado. "Deve ser isolado, ficando impossibilitado de participar nos treinos e nas competições até à determinação de cura", diz o documento, mas "a identificação de um caso positivo não torna, por si só, obrigatório o isolamento coletivo, das equipas", assinala ainda, considerando que as precauções adotadas em contexto competitivo são suficientes.

REAÇÃO SINDICATO CONFIA NAS NORMAS PARA ENCARAR O RISCO

Joaquim Evangelista, presidente do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol, denotou "confiança no que emana da DGS", adicionando: "Devemos seguir as normativas. Enquanto agente desportivo, creio que temos de encarar a nova normalidade pese alguns riscos, com a consciência de que se nada fizermos, isso atinge-nos das mais diversas formas. Que haja bom senso."

APLAUSO BENFICA DESTACA "PASSO MUITO SIGNIFICATIVO"

O Benfica classificou as orientações da DGS como "um passo muito positivo e significativo para as modalidades de pavilhão e outras modalidades", deixando também uma palavra de apreço ao esforço federativo: "As federações das modalidades têm tido em todo este processo um papel pró-ativo para operacionalizar o início das atividades desportivas com a segurança que desejamos."



GEM

des de cada uma das modalidades, definindo os protocolos. Hoje, segundo um comunicado ontem assinado por cinco federações – Futebol, Andebol, Basquetebol, Voleibol e Patinagem – haverá uma reunião para avançar nesse domínio. A reação expressa no comunicado conjunto é muito vaga, porque, salvaguardando a "imprescindível preparação das instalações", não detalha como será feita a avaliação dos espaços, por exemplo. Recorde-se que, para a retoma do futebol, os estádios da I Liga tiveram de passar pelo crivo da autoridade de saúde.

O documento da DGS tem apenas determinações genéricas de higienização, sinalização e distanciamento. E a O JOGO a DGS lembra que "todas as orientações e normas publicadas no âmbito da pandemia, a sua vigência é dinâmica e atualizada em função da evolução epidemiológica, o que significa que as recomendações agora emitidas, podem não vigorar durante toda a época desportiva 2020/2021."

REAÇÕES



"[DGS] tem reunido com as modalidades de pavilhão, mas a nós nem nos respondem"

Carlos Amado da Silva
Federação de Râguebi



"A federação não tem capacidade para pagar testes a mil pessoas antes de um evento. Isso seria 100 mil euros"

João Paulo Rocha
Federação de Ginástica



"Se esta medida for para ser aplicada, estará a matar à nascença os clubes do polo aquático nacional"

António José Silva
Federação de Natação



"Estamos a ultimar uma carta com um pedido de retificação das normas"

Carlos Silva
Federação de Karaté

ALGORITMO PARA A ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DAS MODALIDADES DESPORTIVAS



MODALIDADES DE ALTO RISCO

FEDERAÇÕES COM UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

DISCIPLINAS/MODALIDADES/VERTENTE

Federação Portuguesa de Aikido
Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas
Wushu, Kung Fu, Taijiquan, Qigong, Sanda
Federação Portuguesa de Judo
Federação de Ju-jitsu e disciplinas associadas de Portugal
Federação Nacional de karaté
Federação Portuguesa de Lohan Tao Kempo
Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaytahi
Federação Portuguesa de Lutas Amadoras
Federação Portuguesa de Rugby
Federação Portuguesa de Dança Desportiva
Standard & Latino-Americanas, Grupos
Federação de Patinagem de Portugal
Patinagem artística de pares
Federação de Desportos de Inverno de Portugal
Patinagem artística de pares
Federação de Ginástica de Portugal
Acrobática
Federação Portuguesa de Natação
Polo aquático

MODALIDADES DE MÉDIO RISCO

FEDERAÇÕES COM UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

DISCIPLINAS/MODALIDADES/VERTENTE

Federação de Andebol de Portugal
Andebol, Andebol de praia, Andebol em cadeira de rodas
Federação Portuguesa de Basquetebol
Federação Portuguesa de Corfebol
Federação Portuguesa de Futebol
Futebol, Futsal, Futebol de praia
Federação Portuguesa de Hóquei
Federação Portuguesa de Voleibol
Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas
Aquatlon, Hóquei subaquático, Rugby subaquático
Federação de Patinagem de Portugal
Hóquei em patins, Hóquei em linha

Todas as restantes modalidades enquadradas em federações com utilidade pública desportiva são consideradas de baixo risco, de acordo com o algoritmo de estratificação.

OBRIGAÇÕES DE TESTES

RISCO EPIDEMIOLÓGICO		RISCO MODALIDADE		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
	Treinos dentro da mesma equipa	Sem teste	Sem teste	Sem teste
	Competições entre equipas de zona(s) sem transmissão comunitária ativa	Sem teste	Sem teste	Teste até 48 h antes
	Competições entre equipas de zona(s) com transmissão comunitária ativa	Sem teste	Teste aleatório até 48 h antes	Teste até 48 h antes

QUESTÕES DE O JOGO À DGS

O JOGO enviou por email dúvidas à DGS depois de conhecido o documento. Foram seis perguntas, mas a primeira era apenas um esclarecimento irrelevante aqui. Duas delas ficaram sem resposta

"Não se trata de aligeirar recomendações..."

1 Quando é que as federações têm de entregar os protocolos específicos que ficam obrigadas a redigir?
As federações e os clubes são responsáveis pelo cumprimento das recomendações da Orientação 036/2020 da DGS.

2 Conforme aconteceu na retoma da I Liga, os pavilhões/estádios de clubes ainda não inspecionados terão de ser vistoriados e aprovados por uma autoridade de saúde?
[Sem resposta]

3 A testagem aleatória definida para as modalidades de risco médio (em caso de serem disputadas competições em zonas de transmissão comunitária ativa) é definida por quem? E como se faz – só alguns elementos de uma equipa, aleatoriamente?
[Sem resposta]

4 Como é que definiram a categorização risco médio/alto/baixo? (É difícil explicar que o contacto físico do râguebi – que é evidente, ninguém discute – é substancialmente diferente do corpo a corpo do andebol, por exemplo...)
O risco das modalidades desportivas foi definido por um conjunto de peritos de várias áreas do saber relacionadas com Desporto e Saúde da Direção-Geral da Saúde. Os critérios utilizados para a estratificação de risco foram: numero de atletas envolvidos, possibilidade de manutenção do distanciamento físico durante a prática desportiva, existência e frequência do contacto físico entre atletas e ainda se esse contacto físico é, ou não, face a face. Aliás, a estratificação de risco é totalmente transparente, já que foi igualmente publicado na Orientação o algoritmo de decisão [n.d.r. ver esquema ao lado]. Esta estratificação de risco é naturalmente complexa, mas pretende proteger a Saúde Pública numa altura em que o risco de transmissão por SARS-CoV-2 ainda não desapareceu.

5 Numa altura em que se fala de uma segunda vaga, aligeirar a testagem parece um pouco contraditório. Há uma explicação científica para isso ter acontecido agora, ou seja, ser tudo menos intensivo?
Não se trata de aligeirar as recomendações de testagem!

As normas e orientações da DGS são elaboradas com base na melhor evidência científica disponível. Para além das medidas de prevenção e controlo de infeção por SARS-CoV-2 que devem ser cumpridas, a suspensão da participação dos treinos e da prática desportiva por todos os praticantes com qualquer sintoma sugestivo de COVID-19 é fundamental para a segurança da retoma das modalidades desportivas. Assim, quando se fala da realização de testes laboratoriais estamos a falar da sua realização a pessoas saudáveis e sem sintomas, o que carece de uma avaliação de risco-benefício. Logo, a realização de testes deve seguir um princípio científico de adequação e relevância da sua aplicação, de acordo com o risco da modalidade e o risco de os praticantes serem positivos para SARS-CoV-2 (em função da transmissão comunitária da zona de origem dos praticantes). Por isso, sim, a recomendação para a realização de testes reflete um racional científico, também sustentado nas recomendações de outros países (como os EUA, o Reino Unido e a Austrália), adequada à modalidade e à atual situação epidemiológica, e nada reflete um "aligeirar a testagem".

CISION

ID: 88242446

O JOGO

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 4,73 x 3,75 cm²
Corte: 3 de 3

QUARTA-FEIRA **26 AGOSTO** 2020

Diretor **José Manuel Ribeiro**
Diretor adjunto **Jorge Maia**

Diário Ano 36, n. 187
1,20€ IVA Inc.

NH19 Melhor Diário Desportivo
O melhor do Design Jornalístico Espanha, Portugal e América Latina

BENFICA

Guilherme Siqueira, agente do dominicano, explica que decisão "depende do atleta"



ENCARNADOS ESPERAM POR MARIANO DÍAZ

Jesus quer um 8 para dar liberdade a Weigl P7-9

YOUTH LEAGUE

Benfica-Real Madrid 2-3

Erros na defesa e penálti desperdiçado custam mais uma final europeia

Bloqueio é Real P10-11

II LIGA

Chumbado recurso do Olhanense sobre subidas ditadas pela FPF

TAD confirma Vizela e Arouca P23

PANDEMIA

Maioria das modalidades sem rastreio antes da competição

DGS alivia testagem P2-3

ESPANHA



Messi pede para sair do Barcelona P24

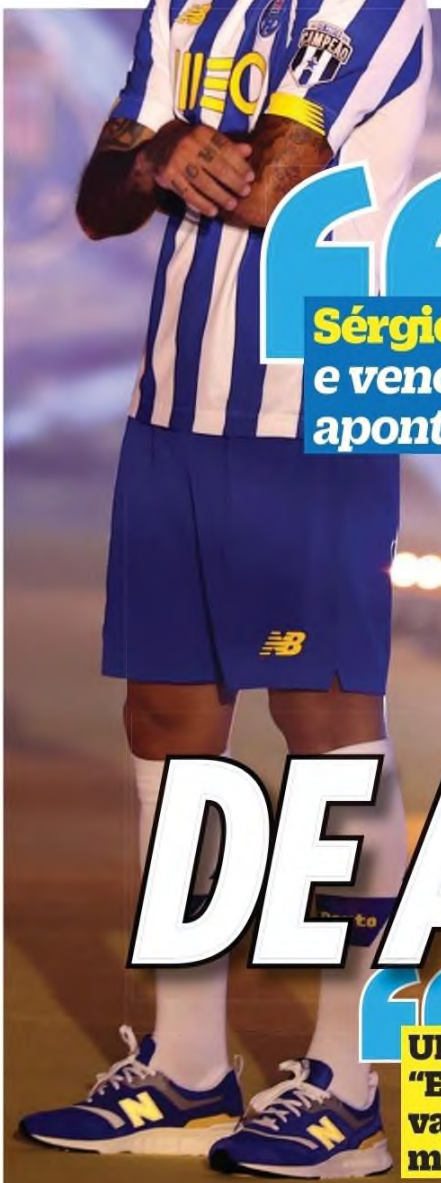
O JOGO



SPORTING Varandas e Amorim querem mais um central e um ponta de lança de topo P12-14

Ordem para comprar

Academia: pelo menos quatro funcionários infectados com covid-19



FIGURAS DO PLANTEL PRINCIPAL SOBEM A FASQUIA PARA 2020/21 NA APRESENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Sérgio Oliveira: *"Fomos campeões e vencemos a Taça: esta época apontamos a esses e outros objetivos"*

DESFILE DE AMBIÇÃO

URIBE "Este equipamento vai trazer-nos muitas vitórias"

MARCHESÍN "Queremos melhorar o que fizemos na última época"

Central trabalhou pela primeira vez às ordens de Sérgio Conceição P4-6

Diogo Queirós foi a novidade no segundo dia

Taremi já prepara viagem para o Porto

CISION

ID: 88243008

O JOGO

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 7,24 x 5,28 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL SPORTING JÁ TEM THÉO CLARAC NOS TREINOS

Théo Clarac, o pivô francês de 21 anos que O JOGO anunciara como reforço do Sporting, já treina em Alvalade. Anunciando-se como "duro na defesa", o jovem vindo do Toulouse sabe que terá dois colegas mais fortes na posição. "O Tiago Rocha é um jogador muito experiente, uma enorme oportunidade para eu aprender. O Dmytro [Doroshchuk] também é um grande jogador", analisou.

CISION

ID: 88243553

Record

26-08-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 10,54 x 5,78 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Francês Théo Clarac reforça Sporting

O Sporting anunciou a contratação do pivô francês Théo Clarac, de 21 anos, proveniente dos gauleses do Fenix Toulouse. "Sabia que era um clube muito grande. É um prazer estar aqui", disse ao site dos leões.

